

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA AYAHUASCA NO MANEJO DO ALCOOLISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alberto Vaughon Jennings Neto

Amanda Karine de Sousa

Caio Cesar Vieira Rocha

Daniely Sampaio Arruda Tavares

Dárcio Luiz de Sousa Júnior

Fernando Antônio Rosendo de Carvalho

Heryka Regina Abrantes da Costa

Iasminy Macedos

Júlio César Silva**

Maria Gabriely de Lima Silva

Maria Hellena Garcia Novais

Marina Micaelle Rodrigues Siqueira

Olivia Caroline Maia de Moura

Rafael Marinho Bastos

Raimundo Luiz Silva Pereira

Roberta Tavares de Araújo Moreira

Sheila Alves Gonçalves

Wladimir Albuquerque d'Alva Filho

** Autor correspondente: Universidade Regional do Cariri, Rua Coronel Luiz Teixeira, 1161, Pimenta, Crato/CE, 63105-010

E-mail: julioesarafonsobarros@outlook.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3229244558123314>

s Supervisora: Rua da Conceição, 1228, São Miguel, Juazeiro do Norte/CE, 63010-465

RESUMO: O alcoolismo é um transtorno crônico que provoca impactos significativos na saúde e na vida social dos indivíduos, e as altas taxas de recaída evidenciam a necessidade de alternativas terapêuticas complementares. A ayahuasca, bebida de origem tradicional amazônica composta por DMT e beta-carbolinas, tem despertado interesse científico pelo seu potencial em modular processos emocionais, cognitivos e neurobiológicos relacionados ao uso de álcool. Esta revisão integrativa analisou estudos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando 11 artigos que investigaram a aplicação terapêutica da ayahuasca no manejo do transtorno por uso de álcool (AUD). Os resultados mostram que a ayahuasca pode contribuir para a redução do consumo de álcool, diminuição do *craving*, melhora do bem-estar emocional e fortalecimento de aspectos comportamentais envolvidos no processo de recuperação. As evidências indicam que seu uso, quando realizado em contextos supervisionados, pode complementar modelos terapêuticos já existentes, ampliando estratégias de redução de danos e motivação para a mudança. No entanto, persistem limitações importantes, como amostras pequenas, ausência de ensaios clínicos randomizados e dependência de autorrelatos, o que restringe a generalização dos achados. Conclui-se que a ayahuasca apresenta potencial terapêutico promissor no tratamento do alcoolismo, mas ainda requer estudos controlados, padronização das preparações e avaliações mais rigorosas de segurança para consolidar sua eficácia e orientar recomendações clínicas confiáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo. Ayahuasca. Dependência. Tratamento.

THERAPEUTIC POTENTIAL OF AYAHUASCA IN THE MANAGEMENT OF ALCOHOLISM: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Alcoholism is a chronic disorder that significantly impacts individuals' health and social lives, and high relapse rates highlight the need for complementary therapeutic alternatives. Ayahuasca, a beverage of traditional Amazonian origin composed of DMT and beta-carbolines, has sparked scientific interest due to its potential to modulate emotional, cognitive, and neurobiological processes related to alcohol use. This integrative review analyzed studies published between 2015 and 2025 in the PubMed/MEDLINE and Virtual Health Library (VHL) databases, selecting 11 articles that investigated the therapeutic application of ayahuasca in the management of alcohol use disorder (AUD). The results show that ayahuasca can contribute to reducing alcohol consumption, decreasing craving, improving emotional well-being, and strengthening behavioral aspects involved in the recovery process. The evidence indicates that its use, when carried out in supervised contexts, can complement existing therapeutic models, expanding harm reduction strategies and motivation for change. However, important limitations persist, such as small sample sizes, lack of randomized clinical trials, and reliance on self-reports, which restrict the generalizability of the findings. It is concluded that ayahuasca shows promising therapeutic

potential in the treatment of alcoholism, but still requires controlled studies, standardization of preparations, and more rigorous safety assessments to consolidate its efficacy and guide reliable clinical recommendations.

KEYWORDS: Alcoholism. Ayahuasca. Dependence. Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é uma doença crônica e multifatorial que provoca prejuízos relevantes à saúde física, emocional e social dos indivíduos. A Organização Pan-americana classifica o abuso de álcool como um problema global de saúde pública, relacionado à cirrose hepática, transtornos mentais e aumento do risco de acidentes (OPAS, 2025). No Brasil, o consumo de álcool permanece expressivo, com prevalência geral de 62,2% entre adultos, segundo dados nacionais recentes. Desse total, aproximadamente 40,34% apresentam critérios compatíveis com alcoolismo, com maior proporção entre homens (50,9%) quando comparados às mulheres (30,6%) (Filizola et al., 2008). Paralelamente, dados atualizados apontam que mais de 60% da população brasileira consome bebidas alcoólicas, com aumento significativo de padrões de uso de risco e crescimento das internações relacionadas ao álcool no país (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – CISA, 2024). Além de afetar o usuário, o alcoolismo também compromete a saúde e o bem-estar dos familiares.

No campo farmacológico, terapias como dissulfiram, naltrexona e acamprosato permanecem como pilares no manejo do transtorno por uso de álcool, atuando na redução do consumo e na manutenção da abstinência. Contudo, desafios como baixa adesão, efeitos adversos e a persistência de recaídas limitam sua efetividade, reforçando a necessidade de novas abordagens terapêuticas. Nesse cenário, investigações recentes sugerem que psicodélicos clássicos podem oferecer benefícios adicionais no tratamento do alcoolismo, ao modularem circuitos neurobiológicos associados à compulsão e ao controle inibitório (Lodetti et al., 2024).

Nesse contexto, terapias complementares — incluindo a fitoterapia — têm ganhado espaço como alternativas no manejo da dependência de substâncias psicoativas, especialmente diante das limitações observadas nos tratamentos farmacológicos convencionais. Entre essas abordagens, a ayahuasca tem despertado crescente interesse científico devido aos seus efeitos psicofisiológicos singulares e ao potencial terapêutico associado ao tratamento de transtornos relacionados ao álcool (Hamill et al., 2019; Lodetti et al., 2024).

A ayahuasca é tradicionalmente preparada a partir de *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*, combinação que resulta na presença de β -carboline e dimetiltryptamina (DMT). Esses compostos atuam de forma sinérgica, produzindo estados modificados de consciência que podem favorecer processos de introspecção e reorganização emocional (Hamill et al., 2019; McKenna, 2004). Estudos observacionais e experimentais relatam que

usuários da bebida apresentam menor consumo problemático de álcool e melhor bem-estar subjetivo, sugerindo possível associação entre o uso da ayahuasca e padrões de consumo mais saudáveis (Lawn *et al.*, 2017; Perkins *et al.*, 2022).

Modelos animais também demonstram efeitos promissores. Pesquisas indicam que a ayahuasca e seus componentes podem reduzir a preferência por etanol, atenuar comportamentos associados à sensibilização e diminuir a motivação para o consumo, apontando para uma ação sobre circuitos neurobiológicos relacionados ao reforço e à compulsão (Oliveira-Lima *et al.*, 2015; Gianfratti *et al.*, 2022). Ensaios clínicos recentes reforçam essa perspectiva ao observarem redução de padrões nocivos de consumo após administração controlada da bebida em indivíduos com uso abusivo de álcool (Rodrigues *et al.*, 2024).

Embora os achados sejam encorajadores, autores destacam que a aplicação terapêutica de psicodélicos — incluindo a ayahuasca — exige cautela, padronização metodológica e aprofundamento científico contínuo, sobretudo no tratamento do alcoolismo (Lodetti *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas sobre o uso da ayahuasca no tratamento do transtorno por uso de álcool, com foco em seus efeitos clínicos na redução do consumo e do desejo, nos mecanismos neurobiológicos e psicossociais subjacentes.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema de forma abrangente e sistemática, promovendo uma compreensão aprofundada das evidências disponíveis (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A revisão integrativa mostra-se particularmente útil para a fundamentação de práticas clínicas, a formulação de políticas públicas e o direcionamento de futuras investigações científicas, por permitir a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Esse tipo de abordagem possibilita uma visão mais ampla e crítica sobre o fenômeno investigado.

2.2 Fases do estudo

A condução da revisão seguiu uma metodologia estruturada, conforme proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008). Inicialmente, foi elaborada a pergunta norteadora: “Quais evidências científicas sustentam o uso terapêutico da ayahuasca no tratamento do alcoolismo?”.

Tabela 1: Critérios de Inclusão e Exclusão dos Estudos.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	Artigos duplicados, resumos, editoriais, cartas ao editor e estudos que não abordassem diretamente o tema em questão.
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	Estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra e em português, inglês ou espanhol, focando especificamente no uso terapêutico da ayahuasca no manejo do alcoolismo.
FONTE: Próprio autor (2025).	

2.3 Busca na literatura

A estratégia de busca desta revisão integrativa foi estruturada de forma sistematizada, contemplando as bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionadas por sua abrangência e relevância para pesquisas em saúde. Para garantir a reprodutibilidade e a transparência do processo, foram elaboradas strings específicas para cada base, considerando descritores controlados e termos livres.

Na PubMed/MEDLINE, utilizou-se a combinação dos termos (“Ayahuasca” OR “Banisteriopsis caapi”) AND (“Alcohol-Related”) AND “Therapeutics”, combinando descritores e palavras-chave por meio dos operadores booleanos OR (para ampliar a busca entre termos relacionados) e AND (para restringir aos temas de interesse). Já na BVS, aplicou-se uma estratégia equivalente, também baseada nos operadores OR e AND, empregando descritores DeCS e termos livres: (“Ayahuasca” OR “Banisteriopsis caapi”) AND (“Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool”) AND (“Terapêutica”).

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada com base em critérios amplamente utilizados na pesquisa científica, considerando a clareza das informações apresentadas, a coerência interna entre objetivos, métodos e resultados, e a adequação dos delineamentos empregados. Para orientar essa etapa, utilizaram-se princípios gerais das diretrizes CONSORT (para ensaios clínicos) e STROBE (para estudos observacionais), além de critérios adaptados para a análise de estudos pré-clínicos e relatos de caso, respeitando as particularidades de cada tipo de investigação.

Após a busca inicial, os artigos foram organizados no gerenciador Zotero para a remoção de duplicatas. A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, da leitura completa dos trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

2.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para a extração dos dados dos estudos elegíveis, utilizou-se um método estruturado de coleta de dados, desenvolvido especificamente para esta revisão integrativa. A coleta contemplou informações sobre a referência completa dos estudos, o objetivo principal de cada pesquisa em relação ao uso da ayahuasca no tratamento do alcoolismo, e a metodologia empregada, incluindo tipo de estudo, amostra, métodos de coleta de dados e intervenções realizadas.

Foram também extraídos os principais achados relacionados à eficácia terapêutica da ayahuasca, abrangendo resultados quantitativos e qualitativos, bem como as conclusões dos autores, suas implicações clínicas e recomendações para pesquisas futuras. As limitações relatadas em cada estudo foram registradas para avaliar possíveis impactos na interpretação dos resultados.

O processo de seleção dos estudos foi sistematizado e documentado seguindo as diretrizes do PRISMA, incluindo a elaboração do fluxograma de seleção. Este método permitiu uma coleta de dados padronizada e sistemática, facilitando a análise e a síntese das evidências sobre o potencial terapêutico da ayahuasca no manejo do alcoolismo.

2.5 Organização e análises de dados

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram organizados em uma tabela estruturada, composta pelas colunas Autor/Ano, Título, Tipo de Estudo, Objetivo e Principais Achados. Essa organização permitiu uma visualização clara e comparativa das evidências, facilitando a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura sobre o uso da ayahuasca no tratamento do alcoolismo.

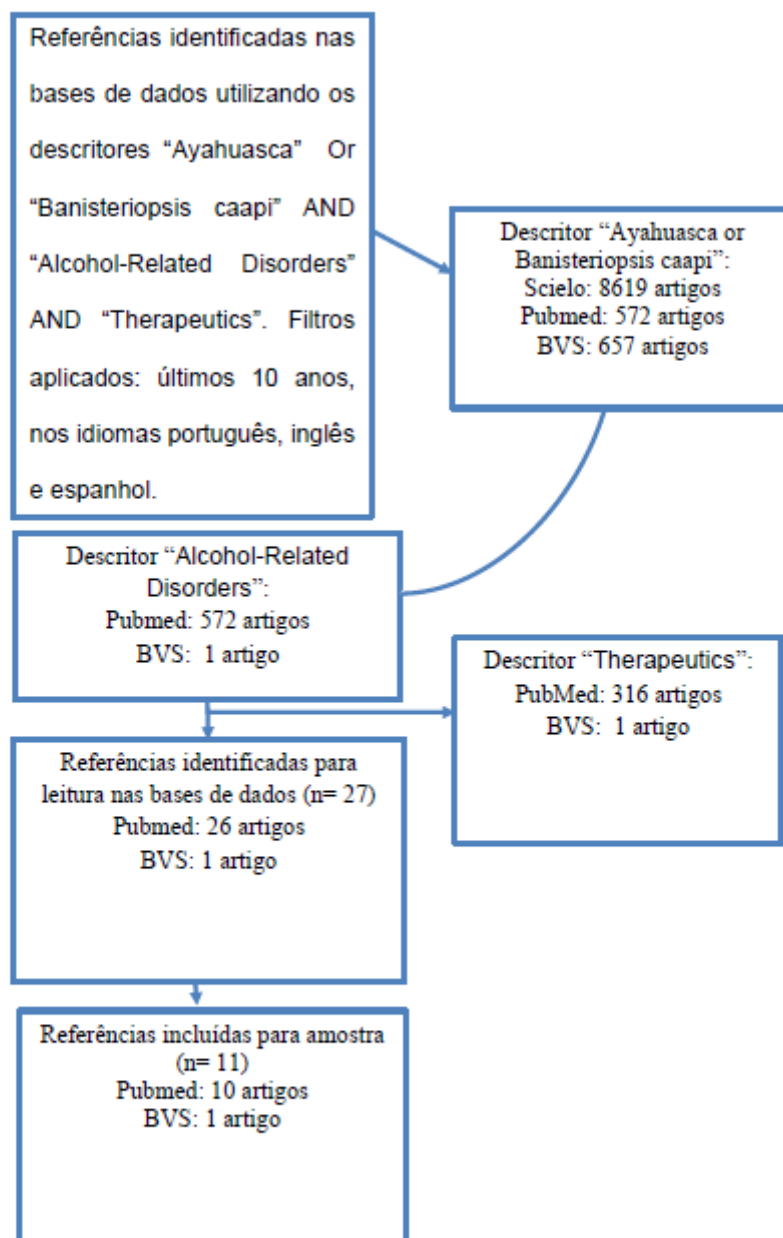
A análise foi realizada de forma qualitativa, com foco na identificação de temas recorrentes nos principais achados dos estudos, incluindo efeitos clínicos, mecanismos neurobiológicos, psicossociais e comportamentais, bem como diferenças metodológicas entre ensaios clínicos, estudos observacionais e pesquisas pré-clínicas. Essa abordagem possibilitou compreender não apenas os resultados reportados, mas também os contextos e limitações de cada estudo, considerando o tipo de intervenção, o desenho metodológico e a amostra analisada. Além disso, foi realizada uma discussão crítica sobre os resultados, considerando as implicações clínicas e éticas do uso da ayahuasca como terapia complementar no manejo do alcoolismo.

3 RESULTADOS

Nas bases de dados foram encontrados 9.848 artigos, após relacionar os descritores pelo operador booleano AND e OR, foram encontrados 316 na Pubmed e 1 artigo na BVS. Após a leitura das temáticas e resumos, foram selecionados 23 artigos para a análise dos

resultados, 26 Pubmed e 1 na BVS. Em seguida, após análise minuciosa, foram selecionados 11 artigos que seguiam os critérios de inclusão e exclusão conforme apresentado na tabela 1.

Figura 1. Fluxograma das referências para amostra.



FONTE: Próprio autor (2025).

Os estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos, contemplando investigações pré-clínicas, estudos longitudinais, pesquisas online, análises de efeitos de curto prazo e relatos qualitativos. A diversidade metodológica permitiu uma compreensão ampla e consistente das contribuições potenciais da ayahuasca no contexto do alcoolismo.

As características principais dos estudos selecionados encontram-se organizadas no Quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre o uso terapêutico da ayahuasca no tratamento do alcoolismo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Rodrigues et al., 2024	Effects of a Single Dose of Ayahuasca in College Students With Harmful Alcohol Use: A Single-blind, Feasibility, Proof-of-Concept Trial	Ensaio clínico piloto, single-blind	Avaliar o impacto de uma dose de ayahuasca em estudantes universitários com uso nocivo de álcool.	Redução do consumo de álcool, melhora subjetiva pós-intervenção, diminuição do craving nas semanas seguintes, relatos de maior clareza emocional, melhora no humor e boa tolerabilidade sem eventos adversos significativos.
Loizaga-Velder et al., 2024	Traditional Medicine, Culture, and Psychedelic Science: New Pathways for Recovery from Substance Use Disorders	Síntese teórico-analítica interdisciplinar	Explorar interseções entre medicina tradicional, cultura e ciência psicodélica na recuperação do AUD.	Abstinência prolongada, fortalecimento de redes de apoio, aumento do senso de propósito, benefícios psicossociais sustentados e papel central da integração comunitária no processo terapêutico.
Perkins et al., 2022	Associations between ayahuasca consumption in naturalistic settings and current alcohol and drug use: Results of a large international cross-sectional survey	Estudo observacional transversal	Avaliar padrões de uso de substâncias entre usuários de ayahuasca em contextos naturais.	Menor consumo problemático de álcool, menor probabilidade de binge drinking, maior autocontrole emocional, redução de padrões de uso compulsivo e relato de efeitos positivos duradouros.
Almeida et al., 2022	Ayahuasca, a psychedelic beverage, modulates neuroplasticity induced by ethanol in mice	Estudo pré-clínico em modelo animal	Investigar mudanças neuroplásticas relacionadas ao álcool em camundongos expostos à ayahuasca.	Modulação de vias neurais associadas ao álcool, reversão parcial de danos sinápticos, aumento de marcadores de plasticidade (como BDNF), redução de respostas inflamatórias e normalização de comportamentos relacionados ao estresse.

Gianfratti et al., 2022	Ayahuasca blocks ethanol preference in an animal model of dependence and shows no acute toxicity	Estudo pré-clínico em animais	Avaliar preferência por etanol em modelos animais e toxicidade aguda.	Bloqueio da preferência por etanol, diminuição da busca compulsiva, alterações comportamentais compatíveis com redução do reforço do álcool, ausência de toxicidade fisiológica e estabilidade dos parâmetros motores.
Daldegan-Bueno et al., 2022	Psychosocial and Drug Use Assessment of Regular vs. Non-Regular Ayahuasca Users in a Brazilian Sample	Estudo observacional comparativo	Comparar perfis psicossociais entre usuários regulares e não regulares.	Menor uso de álcool, menor impulsividade, melhor saúde psicossocial, maior suporte comunitário, menos sintomas depressivos e engajamento em práticas de autocuidado entre usuários regulares.
Hamill et al., 2019	Ayahuasca: Psychological and Physiological Effects, Pharmacology and Potential Uses in Addiction and Mental Illness	Síntese analítica interdisciplinar	Compreender os efeitos farmacológicos e clínicos da ayahuasca no contexto da dependência alcoólica, explorando sua relevância terapêutica e implicações para práticas de cuidado em saúde.	Potencial terapêutico significativo, redução do craving, modulação serotoninérgica e glutamatérgica, aumento de insights psicológicos e redução de padrões adaptativos por meio de reestruturação emocional.
Berlowitz et al., 2019	Short-Term Treatment Effects of a Substance Use Disorder Therapy Involving Traditional Amazonian Medicine	Avaliação clínica de métodos mistos	Avaliar efeitos terapêuticos de curto prazo envolvendo medicina amazônica.	Redução do desejo, melhora motivacional, aumento de autoeficácia, maior disposição para mudanças comportamentais e redução de sintomas negativos (ansiedade/estresse).

Cata-Preta et al., 2018	Ayahuasca and Its DMT- and β -carbolines - Containing Ingredients Block the Expression of Ethanol-Induced Conditioned Place Preference in Mice: Role of the Treatment Environment	Estudo comportamental em modelo animal	Avaliar efeitos da ayahuasca e compostos isolados na preferência condicionada pelo álcool.	Bloqueio robusto da preferência condicionada, redução da resposta dopaminérgica ao álcool, influência significativa do ambiente terapêutico e ausência de efeitos adversos comportamentais.
Lawn et al., 2017	Well-being, problematic alcohol consumption and acute subjective drug effects in past-year ayahuasca users: a large, international, self-selecting online survey	Inquérito observacional transversal	Investigar efeitos subjetivos e relação com consumo de álcool entre usuários de ayahuasca.	Maior bem-estar, menor consumo nocivo, maior mindfulness, menor impulsividade, maior estabilidade emocional e relatos de transformações positivas pós-uso.
Júnior et al., 2015	Ayahuasca, qualidade de vida e a esperança de adultos em recuperação: relatos de caso	Relato de caso clínico	Investigar o impacto da ayahuasca na qualidade de vida e esperança em recuperação do alcoolismo.	Aumento da autoestima, redução do consumo de álcool, fortalecimento da esperança, maior suporte social, melhora no senso de identidade e reengajamento afetivo com a vida.

Fonte: Próprio autor (2025).

Os resultados da revisão integrativa revelaram um corpo crescente de evidências científicas que sustentam o uso terapêutico da ayahuasca no tratamento do alcoolismo, corroborando sua eficácia em reduzir o consumo de álcool e melhorar aspectos relacionados à dependência. Os estudos incluídos convergem para a ideia de que a ayahuasca, como psicodélico clássico, opera por meio de mecanismos neurobiológicos, tais como a modulação da neuroplasticidade e a ativação de vias serotoninérgicas, que diferem de tratamentos farmacológicos convencionais que frequentemente falham em casos resistentes.

4 DISCUSSÃO

Os resultados da revisão integrativa revelaram um corpo crescente de evidências científicas que sustentam o uso terapêutico da ayahuasca no tratamento do alcoolismo, corroborando sua eficácia em reduzir o consumo de álcool e melhorar aspectos relacionados à dependência. A partir desses achados, é possível interpretar que a ayahuasca exerce seus efeitos terapêuticos por meio de uma interação complexa entre mecanismos neurobiológicos,

processos cognitivos e contextos sociais, constituindo um modelo integrativo que difere de abordagens farmacológicas convencionais, frequentemente ineficazes em casos resistentes (Rodrigues *et al.*, 2024; Hamill *et al.*, 2019; Júnior *et al.*, 2015).

Essa combinação multifatorial sugere que os efeitos da substância não se limitam à experiência subjetiva ou ao contexto ritualístico, mas resultam da sinergia entre ação farmacológica, introspecção e suporte comunitário. Desse modo é configurado uma abordagem que atua simultaneamente sobre neurobiologia, comportamento e dimensões psicossociais, ampliando significativamente o leque de possibilidades terapêuticas para indivíduos com dependência alcoólica (Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Berlowitz *et al.*, 2019).

Do ponto de vista neurofarmacológico, a ayahuasca contém principalmente N-dimetiltriptamina (DMT) e β -carbolinas, cujas ações combinadas promovem reorganizações significativas em redes neurais afetadas pela dependência alcoólica. A DMT atua como agonista do receptor serotoninérgico 5-HT_{2A}, modulando a excitabilidade cortical e facilitando a comunicação entre regiões do córtex pré-frontal, sistema límbico, estriado e núcleo accumbens, áreas cruciais para regulação emocional, tomada de decisão, avaliação de recompensas e autoconsciência (Almeida *et al.*, 2022; Gianfratti *et al.*, 2022; Cata-Preta *et al.*, 2018).

As β -carbolinas, ao inibirem a monoamina oxidase (MAO), prolongam a atividade da DMT, permitindo maior reorganização funcional de circuitos que regulam comportamentos de busca de recompensa e impulsividade (Almeida *et al.*, 2022; Gianfratti *et al.*, 2022; Cata-Preta *et al.*, 2018). Essa combinação farmacológica cria um ambiente neuroquímico propício à plasticidade sináptica, potencializando a remodelação de redes pré-frontais e límbicas envolvidas em hábitos aditivos, o que contribui para mudanças comportamentais duradouras e redução do consumo de álcool (Rodrigues *et al.*, 2024; Hamill *et al.*, 2019). A ativação desses circuitos favorece estados de consciência alterados, permitindo intensificação da introspecção e revisão de padrões cognitivos rígidos associados ao uso de álcool.

Estudos pré-clínicos demonstram que a ayahuasca pode reverter alterações induzidas pelo etanol em receptores glutamatérgicos, modulando a plasticidade sináptica e promovendo mecanismos de LTP (potenciação de longa duração) e expressão de BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro), elementos fundamentais para a recuperação da função neural (Almeida *et al.*, 2022; Gianfratti *et al.*, 2022; Cata-Preta *et al.*, 2018). Essa reorganização permite que circuitos pré-frontal-límbicos recuperem controle sobre impulsos, integração emocional e planejamento adaptativo, fatores centrais na redução do consumo de álcool (Almeida *et al.*, 2022; Gianfratti *et al.*, 2022).

Essa reorganização neuroplástica promovida pela ayahuasca não se limita à modulação de receptores glutamatérgicos, mas envolve também a interação com sistemas serotoninérgicos e dopaminérgicos, fundamentais na regulação de motivação, recompensa e tomada de decisão (Almeida *et al.*, 2022; Gianfratti *et al.*, 2022). A ativação do receptor 5-HT_{2A} pela DMT favorece a conectividade entre córtex pré-frontal e estruturas límbicas,

permitindo maior integração entre processos emocionais e cognitivos, o que facilita a elaboração de experiências negativas associadas ao consumo de álcool.

Além disso, a promoção da expressão de BDNF contribui para a remodelação de sinapses e fortalecimento de circuitos neurais adaptativos, resultando em maior flexibilidade comportamental e capacidade de inibir respostas impulsivas diante de gatilhos relacionados à bebida. Esses efeitos combinados indicam que a ayahuasca atua em múltiplos níveis neurobiológicos, promovendo não apenas redução do consumo de álcool, mas também recuperação funcional de redes neurais comprometidas pela dependência, oferecendo uma base biológica sólida para mudanças comportamentais duradouras (Cata-Preta *et al.*, 2018; Almeida *et al.*, 2022).

Além disso, os estudos mostram que a ayahuasca reduz comportamentos condicionados ao álcool e bloqueia a preferência por etanol em modelos animais, reforçando a robustez farmacológica e a segurança do uso terapêutico (Gianfratti *et al.*, 2022; Cata-Preta *et al.*, 2018). Esses achados fornecem suporte para os efeitos clínicos observados em humanos, evidenciando que a ação farmacológica não se limita a efeitos subjetivos, mas envolve modulação objetiva de sistemas neurais relacionados à dependência.

A neuroplasticidade emergente da ayahuasca é central para compreender mudanças comportamentais e emocionais duradouras. A reorganização de circuitos neurais facilita ampliação da autoconsciência, elaboração de conflitos internos e revisão de narrativas pessoais relacionadas ao consumo de álcool, favorecendo a interrupção de ciclos de dependência e a reestruturação de comportamentos disfuncionais (Hamill *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2024; Almeida *et al.*, 2022).

Esse efeito é especialmente relevante em indivíduos resistentes a tratamentos convencionais, cuja rigidez dos circuitos de recompensa limita a eficácia de fármacos tradicionais (Hamill *et al.*, 2019). Dessa forma, a ayahuasca atua como catalisador de processos reflexivos profundos, promovendo integração entre aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais, com potencial transformador para a recuperação da dependência.

O contexto psicossocial da experiência complementa de maneira determinante os efeitos neurobiológicos. Participar de rituais ou grupos estruturados oferece suporte emocional, fortalece vínculos comunitários e confere sentido coletivo à vivência. Esse suporte social potencializa os efeitos neurocognitivos, permitindo que insights e mudanças cognitivas geradas durante a experiência se consolidem em alterações comportamentais duradouras (Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Berlowitz *et al.*, 2019; Júnior *et al.*, 2015).

A combinação entre farmacologia, introspecção e suporte comunitário favorece redução de comportamentos aditivos, aumento da autoestima, fortalecimento do autocontrole e promoção do bem-estar subjetivo (Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Berlowitz *et al.*, 2019; Júnior *et al.*, 2015). Estudos mostram que indivíduos que participam de cerimônias estruturadas apresentam maior manutenção dos efeitos terapêuticos a longo prazo, sugerindo que o

componente ritualístico e comunitário é tão relevante quanto a ação farmacológica da substância, sendo imprescindível para consolidar as mudanças cognitivas e emocionais observadas durante a experiência.

A convergência entre diferentes tipos de estudos reforça a robustez do efeito terapêutico da ayahuasca. Pesquisas clínicas, pré-clínicas, teóricas e naturalísticas indicam que a substância atua simultaneamente em níveis neurobiológicos, cognitivos e sociais, promovendo reorganização de padrões comportamentais e emocionais (Rodrigues *et al.*, 2024; Hamill *et al.*, 2019; Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Berlowitz *et al.*, 2019; Júnior *et al.*, 2015).

Em termos neurobiológicos, observa-se modulação serotoninérgica, plasticidade sináptica, regulação de impulsos, aumento da conectividade funcional entre regiões pré-frontais e límbicas e ativação de redes associadas à tomada de decisão adaptativa (Almeida *et al.*, 2022; Gianfratti *et al.*, 2022; Cata-Preta *et al.*, 2018). Em termos cognitivos, a ayahuasca intensifica o processamento emocional, ampliação da autoconsciência, percepção introspectiva e revisão de narrativas pessoais relacionadas a padrões de abuso de álcool (Hamill *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2024).

Em contrapartida, estudos pré-clínicos fornecem evidências farmacológicas robustas, mas não capturam dimensões subjetivas e sociais. Essa diferença evidencia que a eficácia da ayahuasca não pode ser explicada por um único eixo conceitual, sendo fundamental considerar a interação entre farmacologia, experiência subjetiva e contexto social (Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Rodrigues *et al.*, 2024).

Outras limitações metodológicas incluem a escassez de ensaios clínicos randomizados, amostras pequenas e heterogêneas, variabilidade entre protocolos e contextos, dificuldade de padronização e a impossibilidade de inferência causal em estudos naturalísticos. Além disso, ainda não há dados consistentes sobre manutenção de efeitos a longo prazo, segurança em populações com comorbidades psiquiátricas e possíveis riscos associados ao uso não supervisionado da substância (Lawn *et al.*, 2017; Perkins *et al.*, 2022).

Comparativamente, a ayahuasca apresenta diferenciais importantes em relação a tratamentos convencionais. Enquanto fármacos tradicionais frequentemente atuam na supressão de sintomas ou bloqueio de receptores específicos, a ayahuasca promove reorganização neuroplástica, integração emocional, revisão cognitiva e potencial de mudança comportamental duradoura (Almeida *et al.*, 2022; Hamill *et al.*, 2019).

A ação combinada com suporte ritual e comunitário amplia o impacto terapêutico, oferecendo um modelo integrativo que atende simultaneamente às dimensões biológica, psicológica e social da dependência (Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Berlowitz *et al.*, 2019; Júnior *et al.*, 2015). Este modelo sugere que tratamentos complementares baseados em psicodélicos podem preencher lacunas existentes em abordagens convencionais, especialmente em casos resistentes a medicamentos e psicoterapia isolada.

Comparativamente, a ayahuasca apresenta diferenciais importantes em relação aos tratamentos farmacológicos convencionais para o transtorno por uso de álcool, como naltrexona, acamprosato e dissulfiram, que atuam predominantemente na supressão de sintomas, na redução do craving ou no bloqueio de vias neuroquímicas específicas. Esses medicamentos, embora eficazes em diversos casos, frequentemente apresentam limitações terapêuticas em quadros graves ou resistentes, evidenciando a necessidade de alternativas complementares (Hamill *et al.*, 2019).

Em contraste, a ayahuasca demonstra capacidade de promover reorganização neuroplástica, favorecer integração emocional profunda, estimular revisão cognitiva e facilitar mudanças comportamentais duradouras, especialmente quando administrada em contextos com suporte ritual e comunitário. Essa abordagem ampliada atua simultaneamente nas dimensões biológica, psicológica e social da dependência, configurando um modelo integrativo promissor para casos resistentes aos tratamentos tradicionais (Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Hamill *et al.*, 2019).

Em síntese, a ayahuasca se apresenta como estratégia terapêutica inovadora para o manejo do alcoolismo, promovendo reorganizações neurobiológicas, cognitivas, emocionais e sociais. A interação entre farmacologia, introspecção e suporte comunitário favorece redução do consumo de álcool, reestruturação de padrões comportamentais, elaboração de traumas e ampliação do bem-estar subjetivo, superando limitações de tratamentos convencionais.

A complexidade dos efeitos observados evidencia que sua eficácia resulta da interação entre biologia, mente e contexto social, constituindo um modelo terapêutico holístico e inovador, capaz de promover mudanças duradouras no comportamento, na saúde mental e na qualidade de vida (Rodrigues *et al.*, 2024; Hamill *et al.*, 2019; Loizaga-Velder *et al.*, 2024; Júnior *et al.*, 2015).

5 CONCLUSÃO

Os estudos indicam que a ayahuasca pode contribuir para a redução do consumo de álcool, diminuição do desejo e melhora de aspectos emocionais e comportamentais associados ao transtorno por uso de álcool. Em conjunto, as evidências sugerem que a ayahuasca é uma alternativa complementar promissora no cuidado de pessoas com AUD. Os achados apontam que a ayahuasca pode ser integrada a modelos terapêuticos já existentes, especialmente em contextos supervisionados que valorizem acompanhamento psicológico e suporte social, ampliando estratégias de redução de danos e motivação para mudança.

Apesar dos resultados encorajadores, os estudos disponíveis apresentam limitações importantes, como tamanhos amostrais reduzidos, ausência de ensaios clínicos randomizados e dependência de autorrelatos. Pesquisas futuras devem priorizar

delineamentos controlados, maior padronização das preparações de ayahuasca e avaliação sistemática de segurança a curto e longo prazo, a fim de confirmar sua eficácia terapêutica e estabelecer diretrizes clínicas confiáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. F. *et al.* A ayahuasca, uma bebida psicodélica, modula a neuroplasticidade induzida pelo etanol em camundongos. *Brain Res*, v. 416, n. 1, p. 113546, 7 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2021.113546>. Acesso em: 5 abr. 2025.

ANDERSEN, K. A. A. *et al.* Therapeutic effects of classic serotonergic psychedelics: A systematic review of modern-era clinical studies. *Acta Psychiatr Scand*, v. 143, n. 2, p. 101-118, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acps.13249>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BERLOWITZ, I. *et al.* Short-Term Treatment Effects of a Substance Use Disorder Therapy Involving Traditional Amazonian Medicine. *Journal of Psychoactive Drugs*, v. 51, n. 4, p. 323–334, set./out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02791072.2019.1607956>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BOGENSCHUTZ, M. P. Studying the effects of classic hallucinogens in the treatment of alcoholism: rationale, methodology, and current research with psilocybin. *Curr Drug Abuse Rev*, v. 6, n. 1, p. 17-29, mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2174/15733998113099990002>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CATA-PRETA, E. G. *et al.* Ayahuasca e seus ingredientes contendo dmt e β -carbolinas bloqueiam a expressão da preferência condicionada por local induzida por etanol em camundongos: papel do ambiente de tratamento. *Front Pharmacol*, v. 9, n. 1, p. 561, 29 maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2018.00561>. Acesso em: 7 nov. 2025.

CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2024. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/488-alcool-e-a-saude-dos-brasileiros-panorama-2024>. Acesso em: 5 abr. 2025.

DALDEGAN-BUENO, D. *et al.* Psychosocial and Drug Use Assessment of Regular vs. Non-Regular Ayahuasca Users in a Brazilian Sample: a Web-Based Survey. *Substance Use & Misuse*, v. 57, n. 7, p. 1072–1081, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10826084.2022.2063896>. Acesso em: 5 abr. 2025.

DE OLIVEIRA, J. C. *et al.* OS POTENCIAIS TERAPÊUTICOS DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE. *Revista Contemporânea*, v. 2, n. 6, p. 1448-1457, 9 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV2N6-024>. Acesso em: 22 abr. 2025.

DOS SANTOS, R. G.; HALLAK, J. E. C. Ayahuasca: pharmacology, safety, and therapeutic

effects. *CNS Spectr*, v. 30, n. 1, p. e2, 20 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S109285292400213X>. Acesso em: 15 nov. 2025.

FRANQUESA, A. *et al.* Psychological variables implied in the therapeutic effect of ayahuasca: A contextual approach. *Psychiatry Res*, v. 264, n. 1, p. 334-339, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.04.012>. Acesso em: 3 abr. 2025.

FILIZOLA, P. R. B. *et al.* Alcoolismo no nordeste do brasil: prevalência e perfil sociodemográfico dos afetados. *jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 57, n. 4, p. 227–232, 2008. disponível em: doi: 10.1590/s0047-20852008000400001. acesso em: 3 abr. 2025.

GIANFRATTI, B. *et al.* Ayahuasca blocks ethanol preference in an animal model of dependence and shows no acute toxicity. *J Ethnopharmacol*, v. 285, n. 1, p. 114865, 1 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2021.114865>. Acesso em: 25 nov. 2025.

JÚNIOR, T. *et al.* Ayahuasca, qualidade de vida e a esperança de adictos em recuperação: relatos de caso. *Acta Toxicológica Argentina*, v. 23, n. 1, p. –, maio 2015. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-37432015000100006. Acesso em: 5 abr. 2025.

HAMILL, J. *et al.* Ayahuasca: Psychological and Physiologic Effects, Pharmacology and Potential Uses in Addiction and Mental Illness. *Curr Neuropharmacol*, v. 17, n. 2, p. 108-128, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2174/1570159X16666180125095902>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LAWN, W. *et al.* Bem-estar, consumo problemático de álcool e efeitos subjetivos agudos de drogas em usuários de ayahuasca no último ano: uma grande pesquisa online internacional com autoseleção. *Sci Rep*, v. 7, n. 1, p. 15201, 9 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-017-14700-6>. Acesso em: 4 nov. 2025.

LODETTI, G. *et al.* Classic psychedelics and the treatment for alcoholism. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*, v. 135, n. 1, p. 111129, 20 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2024.111129>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LOIZAGA-VELDER, A.; PAZZI, A. L. Traditional Medicine, Culture, and Psychedelic Science: New Pathways for Recovery From Substance Use Disorders. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, v. 85, n. 5, p. 595–606, 1 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15288/jsad.23-00011>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MCKENNA, D. J. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. *Pharmacol Ther*, v. 102, n. 2, p. 111-129, maio 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pharmthera.2004.03.002>. Acesso em: 19 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Álcool. OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 12 maio 2025.

OLIVEIRA-LIMA, A. J. *et al.* Effects of ayahuasca on the development of ethanol-induced behavioral sensitization and on a post-sensitization treatment in mice. *Physiol Behav*, v. 142, n. 1, p. 28-36, 1 abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2015.01.032>. Acesso em: 8 abr. 2025.

PERKINS, D. *et al.* Associações entre o consumo de ayahuasca em ambientes naturais e o uso atual de álcool e drogas: Resultados de um grande estudo transversal internacional. *Drug Alcohol Rev*, v. 41, n. 1, p. 265-274, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dar.13348>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RODRIGUES, L. S. *et al.* Efeitos de uma dose única de ayahuasca em estudantes universitários com uso nocivo de álcool: um ensaio cego, de viabilidade e de prova de conceito. *J Clin Psychopharmacol*, v. 44, n. 4, p. 402-406, jul./ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JCP.0000000000001872>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 5 abr. 2025.